

FH prevê crescimento de 8% este ano

Presidente pediu aos empresários chilenos ajuda na forma de investimentos diretos, mas alertou para o risco de a esperada expansão ser inibida por novas medidas antiinflação

RIBAMAR OLIVEIRA

SANTIAGO — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem aos empresários chilenos que a economia brasileira poderá crescer 7% ou 8% este ano, depois dos 4,3% registrados em 1993 e dos 5,7% em 1994. "Vamos alcançar os níveis históricos", afirmou. Mas Fernando Henrique não quis garantir se esse ritmo será mesmo obtido, porque "talvez ao longo do ano" o governo tenha de tomar medidas para controlar a inflação. "É preciso compatibilizar crescimento com estabilidade."

Durante almoço com os principais industriais do Chile, realizado na Sociedade de Fomento Fabril (Sofofa), o presidente pediu ajuda na forma de investimentos diretos para que o governo brasileiro possa dar sustentação a esse ritmo de crescimento. "Nosso país necessita de US\$ 5 bilhões a US\$ 6 bilhões ao ano no setor de energia, de US\$ 4 bilhões para a ampliação da produção de petróleo e de US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões para o desenvolvimento das telecomunicações", informou. "O investimento de vocês será muito bem-vindo."

O presidente informou que o Congresso aprovou uma nova lei de

concessões de serviços públicos, que vai facilitar os investimentos estrangeiros em muitas áreas antes dominadas pelo capital estatal. Disse também que encaminhou ao Congresso várias emendas constitucionais abrindo a economia ao capital externo. "Essas propostas têm o apoio da maioria do povo brasileiro", assegurou.

Fernando Henrique tem esperança de contar com investimentos privados do Chile na área de produção de energia elétrica. Os empresários chilenos já investiram cerca de US\$ 3 bilhões somente na Argentina, principalmente no setor de eletricidade.

O presidente da Sofofa, Pedro Lizana Greve, disse a Fernando Henrique que vai organizar uma missão com as principais lideranças empresariais do Chile para visitar o Brasil. Essa missão integrará a comitiva do presidente Eduardo Frei Ruiz-Tagle em sua próxima viagem ao Brasil.

Ontem, os dois presidentes divulgaram comunicado conjunto no qual reiteraram o propósito de tentar estabelecer uma relação de livre comércio com o Chile. A definição sairá até 30 de junho, quando haverá reunião entre os países do Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai).

CHILENOS
INVESTIRAM
US\$ 3 BILHÕES
NA ARGENTINA



Aplausos: Fernando Henrique discursa na Cepal, onde trabalhou durante o exílio político no Chile